



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Movimentos Sociais querem ajuda das Forças Armadas para reprimir conflitos agrários

BRASIL 16:58 05.10.2016 (atualizado 17:35 05.10.2016)

Movimentos Sociais e governo federal discutem nesta quarta-feira (5), na sede do Inca (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), em Brasília, as políticas para a agricultura familiar e reforma agrária. Entre as reivindicações dos ruralistas está a intervenção das Forças Armadas para reprimir os conflitos agrários.

No encontro, que vai até quinta-feira (6), está confirmada a presença de representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar no Brasil ([Contraf](#)), o MST – Movimento dos Trabalhadores sem Terra, além de cerca de 40 outras lideranças. Representando o governo, estarão presentes na reunião o secretário especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento, José Roseno, e do presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Leonardo Góes.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Entidades ligadas ao campo engrossam manifestações nesta quarta, no Grito dos Excluídos

De acordo com o coordenador-geral da Contraf Brasil, Marcos Rochinski a grande preocupação dos trabalhadores rurais é quanto ao corte de programas federais ligados à questão agrária, diante da previsão de déficit do governo de R\$ 139 bilhões para 2017.

"Nós entendemos que pela importância social e econômica que a reforma agrária e agricultura familiar tem em nosso país, nós não podemos entrar o ano tendo cortes ou tendo previsão de orçamento menor do que já vínhamos tendo e utilizando. E se nós não nos entendermos nas mesas de negociação, a forma como nós iremos pressionar o governo para que não sejam efetivados esses cortes será certamente através das lutas sociais."

Os trabalhadores do setor agrário ainda reivindicam a continuidade do Programa Nacional de Crédito Fundiário, além de assistência técnica e extensão rural.

De acordo com o MST, entre os programas já prejudicados com cortes de investimentos do Governo federal está o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, medida que compra alimentos de agricultores familiares para distribuição a pessoas de baixa renda, que sofreu redução de verbas, passando R\$ 478 milhões para R\$ 294 milhões, o que reduz de 91,7 mil para 41,3 mil o número de famílias atendidas.

Ainda segundo o Movimento Sem Terra, no caso do Incra houve redução 48% nos recursos do programa de reconhecimento de áreas quilombolas, 52% dos recursos do programa de obtenção de terra para a reforma agrária, reduzindo a meta de 174 mil hectares para 27 mil hectares.

Na Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), o MST critica, que o programa Agropecuária Sustentável sofreu corte de 33%. Já a ampliação e melhoria da capacidade de armazenamento de alimentos da companhia, uma das prioridades do órgão no Plano

Plurianual 2016-2019, o MST diz que praticamente desapareceu.

A expectativa dos trabalhadores é a de que o resultado dos dois dias de debate entre os Movimentos Sociais e governo federal seja apresentado na quinta-feira (6) na Casa Civil, para o ministro Eliseu Padilha.

Compartilhar 12

Tweetar

DISCUSSÃO

Padrões da comunidade

COMENTAR NO FACEBOOK

COMENTAR NA SPUTNIK

Classificar por **Mais antigos**



Adicionar um comentário...



Clésio Mineiro

ACHEI QUE IRIAM PEDIR AJUDA PARA O LIDER DA MAIOR QUADRILHA CORRUPTA DO BRASIL,

Curtir · Responder · 1 · 14 h



Lindolfo Neto · Trabalha na empresa Frases & Versos

O AECIO CONSTRUIU UM AEROPORTO NAS TERRAS DOS TIOS E NA OUTRA REFINA FARINHA AI ESSAS TERRAS ESTAO CONTAMINDAS E NAO SERVAM PARA AGRICULTURA

Curtir · Responder · 1 · 14 h



Rogério José Tumelero · Caxias do Sul

Tem de acabar com esses parasitas do campo...Presidente Michel governara para todos e não para classes sugadoras.

Curtir · Responder · 3 · 14 h



Vassili Zaitsev

Mas ele só governa pros parasitas com dinheiro enquanto a PF prende os que se opõem.

Curtir · Responder · 12 h

Carregar mais 5 comentários

Facebook Comments Plugin

